

O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comumente observada em cães, com prevalência de 7 a 24% de todas as neoplasias caninas. Origina-se nas células linfo-reticulares, usualmente nos tecidos linfóides, como os linfonodos, baço e medula óssea; no entanto pode se originar em qualquer tecido do organismo. Este estudo tem como objetivo avaliar a presença de alterações no mielograma de cães acometidos com linfoma e correlacionar com os achados do hemograma. Foram avaliados no estudo cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS entre junho de 2010 a junho de 2011, com diagnóstico histopatológico de linfoma. Os animais foram submetidos a exame clínico completo, exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica) e coleta de medula óssea. Para a obtenção do mielograma os cães foram tranquilizados antes da coleta de material realizada na crista ilíaca e/ou na região proximal do úmero. Foram realizados esfregaços contendo as espículas ósseas obtidas através da punção. O material foi corado com Wright e coloração de Perls. A avaliação e interpretação do mielograma foi realizada através da análise qualitativa e quantitativa das espículas ósseas. Será realizada análise estatística descritiva dos dados, bem como a presença de associação entre os resultados obtidos no mielograma e no hemograma. Até o momento foram coletados quatorze animais. No mielograma pode-se observar hiperplasia mielóide e eritróide, correlacionando-se com leucocitose e anemia, respectivamente, em sangue periférico. Em dois animais verificou-se desordem linfoproliferativa indicando prognóstico e evolução desfavoráveis. Em apenas um animal, observou-se acometimento neoplásico na medula óssea, evoluindo com óbito. Este trabalho demonstra a importância da avaliação da medula óssea mesmo em animais sem indício clínico ou laboratorial de envolvimento medular. Além disso, através do mielograma, é possível identificar o estágio do linfoma, bem como instituir a quimioterapia adequada.